

LIVRO DIDÁTICO: OBJETO DE MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E SENSIBILIDADES

Gisela Eggert Steindel ((UDESC)) - f9giza@gmail.com

Marcela Gaspar Custódio (UDESC) - marcelagcustodio@gmail.com

Lucas Mendes (UDESC) - mendes.lucas@outlook.com.br

Resumo:

Apresenta as principais discussões desenvolvidas no projeto de pesquisa realizado entre 2015-2016 onde buscou-se compreender o livro didático não só como um objeto da cultura escolar, mas também como um objeto de estudo da biblioteconomia. Analisados sobre a perspectiva da história cultural, os livros didáticos mostraram-se objetos multifacetados e que carecem da atenção do campo da biblioteconomia. Ressaltando a importância de sua conservação na perpetuação da memória escolar e afetiva de todos os agentes envolvidos no processo da educação.

Palavras-chave: *Livro didático. Memória escolar. Objetos escolares. Cultura escolar. Biblioteca escolar.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

Introdução: Este texto é resultado do projeto de pesquisa intitulado “BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACERVOS: o livro didático - uma possibilidade de fonte de pesquisa, história e memória(s)” incluído dentro do Grupo de Pesquisa em Cultura Impressa e Digital (GP-CiDi) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e financiado pela PROBIC no período de 2015 e 2016. Com intuito de questionar e refletir o livro didático como objeto constituinte da cultura escolar, o objetivo geral da pesquisa foi propor um despertar de afetividade em torno do livro didático e, especificamente, mostrar como a história cultural permite a compreensão do livro didático como objeto desta cultura e possuidor de memórias. Os livros didáticos são livros distintos dos demais livros, pois são dedicados exclusivamente para o ensino escolar e justifica-se a relevância desta pesquisa pela escassez de pesquisas sobre livros didáticos no campo da Biblioteconomia e, também justifica-se pela sua importância na formação da memória nacional, pois o livro didático é um instrumento de educação e propagador de consciência cívica. No decorrer da pesquisa foi percebido a necessidade do entendimento deste objeto como peça integrante das escolas, na memória afetiva escolar dos alunos, pelos bibliotecários escolares, que nesse momento, muitas vezes, se encontram com a tarefa de administrar e organizar o acervo de livros didáticos fornecidos às escolas públicas pelo PNLD (Plano Nacional de Livros Didáticos). Os livros didáticos são objetos constituintes da história e da memória escolar, presentes durante boa parte do percurso da vida estudantil, são entendidos como objetivos indispensáveis, apesar de muitas vezes passarem despercebidos em comparação aos demais livros. Os livros didáticos não são conservados e sua data de vencimento é delimitada junto ao avançar da vida escolar de um educando. Os livros didáticos possuem quatro funções: referencial - existem de acordo com determinados programas de ensino; instrumental - a organização de seus conteúdos coloca em prática os métodos de aprendizagem; ideológica e cultural - são veículos essenciais da língua nacional, cultura e construtores de identidade nacional; documental - pois são o agrupamento de documentos (CHOPPIN, 2004, p.553). Nesta pesquisa, foram analisados sob o olhar da história cultural, vistos não apenas pela sua utilidade didática, mas também pela sua importância social e emocional deste artefato dos saberes escolares que movimenta uma significativa fatia do mercado editorial nacional. Os livros didáticos paulatinamente foram produzidos no Brasil, tomando em conta a condição de Colônia e somente com a condição de Brasil imperial a produção e circulação de impressos é bastante tímida em 1911, tempo em que na Europa já contava com um grande comércio de livros, o Brasil apenas contava com uma tipografia (LAJOLO; ZIBERMAN, 1999, p.125). De acordo com Gatti (2004), os livros didáticos eram denominados de manuais escolares e passaram a serem chamados de livros didáticos a partir dos anos 60, com a sua produção em massa e, também, com uma reconfiguração física (aumento de imagens, tamanho e organização de conteúdo). Os livros didáticos representam grande parte do mercado editorial brasileiro, apresentam grande parte da parcela da produção nacional de livros comercializados, tiveram participação de 49,10% em quesito de número de exemplares comercializados no ano de 2015 (Snel). O mercado é dominado basicamente por 4 editoras: Ática (18,68%), FTD (17,36%), Moderna (14,58%), Saraiva (13,79%), sua participação de acordo com os valores negociados em 2016 pelo Plano Nacional do Livro Didático (FNDE, 2016). A participação no mercado editorial brasileiro é dada principalmente por causa das compras realizadas pelo

governo. A escolha dos exemplares didáticos é realizada pelos próprios professores das escolas públicas (MELLO, 2012), que adquirem através do PNLD. As editoras oferecem treinamento e assessoria pedagógica, investem em equipes capacitadas para desenvolvimento e marketing do produto, que pode levar até 2 anos para completar o ciclo de desenvolvimento. A compra dos livros pelo comprador Estado permite que todos os alunos de ensino básico ao médio possam ter acesso a materiais que são de acesso aos estudantes com maior condição financeira, pois os livros vendidos em escolas particulares são os mesmos de escolas públicas. Os livros didáticos são ferramentas sociais, representam o país e seus conteúdos são adequados a mostrarem o que desejam para a construção do entendimento nacional, por isso este objeto é visto como multifacetado, trazendo demandas sociais, econômicas, políticas e ideológicas. Constituem-se em suportes de aprendizagem social, não apenas portadores de moldes políticos, são objetos que possibilitam ao professor e ao aluno o desenvolvimento de pensamento crítico (MORAND, 2012, p.71). Para compreender o livro didático como objeto da cultura escolar, é preciso entender o que é cultura escolar e o que o livro didático representa para ela. A cultura escolar pode ser definida como: “um conjunto de teorias, saberes, ideais e princípios, normas, regras, rituais, rotinas, hábitos e práticas” (MOGARRO, 2006, p.80), é produtora de documentos que farão parte do patrimônio da cultura das instituições e do país. O livro didático pode ser considerado um desses documentos que são produzidos pela instituição escolar, mas não pela escola, já que ela apresenta grande influência social e caráter instrumental.

O saber histórico escolar está sempre fundamentado em uma experiência do tempo específica, cuja construção de sentido se vincula às experiências de cada sujeito ou sociedade, gerando diferentes narrativas acerca do passado. (ALMEIDA; MIRANDA, 2012, p.267).

Assim como a memória, a história também está presa a uma âncora, pendente a quem viveu e como foi vivido. Cada aluno e cada professores que utilizou o livro didático se apropriou do mesmo de maneira diferente, o que permite que a história seja narrada de múltiplas maneiras.

Metodologia: A metodologia adotada foi um estudo bibliográfico e documental exploratórios. O estudo bibliográfico teve como fonte artigos de periódicos nacionais com intervalo de 16 anos, isto é, os anos 2000 à 2016 indexados em bases de dados do campo da Biblioteconomia, Ciência da Informação, Educação e História. O levantamento desta fonte resultou em 35 artigos utilizando as seguintes palavras-chave com operadores booleanos: “Livro didático AND Memória”; “Educação AND Memória”; “Ensino AND Memória”; “Escola AND Livro Didático”; “Preservação OR Conservação AND Livro Didático”. A partir da leitura dos resumos e palavras destes 35 artigos foram selecionados somente 10 para então sim uma leitura sistematizada e reflexiva alinhados à fundamentação teórica do projeto de pesquisa. Já as fontes documentais utilizadas dizem respeito a seleção de 40 vídeos do website Youtube, para a qual se utilizou como estratégia de busca a palavra-chave “Livro Didático”. Deste trabalho de busca identificou-se que as produções audiovisuais disponíveis não abordam o âmbito de memória e afetiva do

livro didático. Foi percebido durante a análise que a maioria dos textos encontrados pertenciam a outros campos do conhecimento, como história e educação, mostrando ser um assunto que não é abordado no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Discussão: Entendemos cultura como um conjunto de significados compartilhados e construídos pelos seres humanos para então explicar o mundo (PESAVENTO, 2005, p.15). A partir da perspectiva da história cultural, incluímos dentro da “história dura” a flexibilidade do olhar cultural, permitindo uma nova interpretação do passado e presente, incluindo novas análises e percepções acerca dos livros didáticos e das escolas. A história cultural permite a correlação entre história e memória, pois a memória utiliza a história para ser registrada e a história utiliza a memória como fonte de informação. Entender o intrínseco vínculo entre história e memória abre portas para discussões e estudos a respeito da memória educativa, o primeiro vestígio da sensibilidade envolvida dentro da temática dos livros didáticos. A autora Maria João Mogarro (2006, p.80) diz que a escola constitui um universo de uma cultura própria e já sedimentada historicamente, portando os seus sujeitos fazem parte de um sentimento de entidade coletiva, uma vez que compartilham o pertencimento à esta cultura escolar e suas experiências, vivências e valores. Levanta-se como questionamento; a memória valoriza a escola, mas os livros didáticos são valorizados? Livros didáticos, como sendo objetos, possuem valores e retomam lembranças, estimulando a memória do educando a respeito de seu tempo vivido durante os anos escolares, unindo passado e presente em um único tempo recordativo. A autora Ilsa do Carmo Vieira Goulart (2011, p. 569) afirma que o objeto livro possui uma função exclusiva, por onde se cultiva uma intensa ligação de sentimentos. Como resultado da pesquisa, este abarque teórico sustentou a produção de um vídeo instrutivo, que informa ao espectador pesquisador, aluno, professor ou leigo, informações necessárias para o primeiro contato sensibilizador com os livros didáticos e explora uma nova maneira de refletir os livros didáticos, instigando o espectador a interrogar suas próprias lembranças, rememorar sua época escolar e evocar as experiências que envolvem seu uso. Já quanto ao levantamento documental, foi realizado um levantamento no site Youtube também com palavras chave definidas anteriormente para identificar os vídeos que haviam sido disponibilizados acerca dos livros didáticos, e a partir desse levantamento foi realizado a listagem dos itens. Foi possível desenvolver uma visão mais apropriada do livro didático não só como objeto escolar, mas como um amuleto de memórias da escola e da vivência escolar. O livro escolar se mostrou como um objeto de propriedade na dimensão individual e coletiva. Como resultados dos estudos e discussões a cerca do livro didático foi desenvolvido um vídeo sob o título: Livro Didático – Oi, você lembra de mim? nesta mídia é abordada com linguagem simples ou coloquial que possibilite a divulgação dos conhecimentos debatidos com público alvo os pesquisadores e professores interessados. Para a criação do vídeo foi desenvolvido um roteiro com a identificação de personagens, falas, e o planejamento das articulações dos personagens. Para além deste produto estão em andamento a redação dois artigos, um artigo científico a partir das conclusões e revisão de literatura, e um artigo para blog no qual há uma abordagem mais geral e simplificada.

Considerações finais: Pode-se perceber que o livro didático é um objeto que apesar de ter uma extensa história, e ser um objeto de grandes significados e poderes é quase invisível quanto sua presença como fonte de estudos sobre sua materialidade, e que essa mesma materialidade pode ser grande evocadora de memórias afetivas diversas. Entende-se por fim que é necessário que os professores, pesquisadores, alunos e bibliotecários estejam cientes da importância da preservação e conservação desses livros. Espera-se que o vídeo possa servir de fonte de informação para os professores e pesquisadores que tenham interesse na área do livro didático, e que ele possa intrigá-los discutir sobre o objeto que é um fértil campo de discussões e aprendizagens. A partir dos estudos, leituras, pesquisas e resultados do projeto de pesquisa, entende-se que os livros didáticos são objetos valiosos, participantes da construção da identidade dos educandos como protagonistas vitais das escolas, capazes de possibilitar a recordação de sua infância e juventude dentro do ambiente escolar e são objetos que arquitetam a empatia pela cultura escolar e conclui que estimular o afeto ao livro didático e preservar sua materialidade, significa também preservar a memória da instituição escolar e de seus sujeitos. A partir desse texto espera que se desperte a discussão quanto a atuação política e técnica do bibliotecário perante o objeto livro didático.

Referências

ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de; MIRANDA, Sonia Regina. Memória e História em livros didáticos de História: o PNLD em perspectiva. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 46, p. 259-283, dez. 2012. Disponível em . acessos em 14 jul. 2017.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p.549-566, set./dez. 2004.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história:** livro didático e ensino no Brasil (1970- 1990). Baurú: EDUSC; Uberlândia: Ed. da UFU, 2004. 250 p.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. O livro nas memórias de leitura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p.567-582, abr./jun. 2011. Disponível em: . Acesso em: 05 abr. 2016.

LAJOLO, M. ; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996. Cap.3.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, [2004]. 132 p.

MELLO, Gustavo. Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital. **Bndes**, Rio de Janeiro, v. 36, p.429-473, set. 2012.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e Educação: a Construção da Memória Educativa. **Sísifo: Revista Ciência da Educação**, Portugal, v. 1, p.71-84, set./dez. 2006. Disponível em: Acesso em: 15 abr. 2016.

MORAND, Brigitte. Os manuais escolares, mídia de massa e suporte de representações sociais: O exemplo da Guerra Fria nos manuais franceses de História. **Pro-posições**, Campinas, v. 23, n. 3, p.67-86, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n3/05.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. O livro nas memórias de leitura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, p.567-582, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n115/v32n115a18.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.